

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL

ESTUDOS DE PRÁTICAS INFORMACIONAIS: AUTORES E INSTITUIÇÕES NO CONTEXTO BRASILEIRO

Lígia Patrícia Torino, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Universidade Estadual de Londrina, <https://orcid.org/0000-0001-7726-7385>, Brasil, ligia.patricia@uel.br

Ilemar Christina Lansoni Wey Berti, Universidade Estadual de Londrina, <https://orcid.org/0000-0002-1222-6045>, Brasil, christinaberti@uel.br

Eixo: Perspectivas Epistemológicas

1 Introdução

Em busca de compreender o contexto em que as discussões sobre práticas informacionais se desenvolvem, este estudo objetiva analisar o estado da arte da temática no Brasil por meio do mapeamento dos estudos publicados no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) *stricto sensu* de Universidades Brasileiras de forma a identificar os principais docentes orientadores da temática e os autores mais citados nas teses defendidas até o momento. Faz-se uma apresentação teórica sobre a temática para compreensão do conceito. Conclui-se que PPGCIs vinculados a sete instituições brasileiras desenvolveram estudos sobre práticas informacionais.

Optou-se por realizar a pesquisa na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT) pois ela conecta e integra sistemas de informação de diversas instituições acadêmicas e científicas do Brasil, promovendo a publicação e a divulgação digital de teses e dissertações em colaboração com universidades e centros de pesquisa. A BDTD busca ampliar a disseminação e o acesso ao conhecimento produzido no país e no exterior, aumentando a visibilidade e o impacto da produção científica nacional.

Esse estudo se justifica à medida que o levantamento de dados conduz à análises e reflexões, contribuindo com o processo de

aprendizagem sobre o campo e conduz o desenvolvimento de novas pesquisas em práticas informacionais ao analisar o desenvolvimento da área.

2 Os Estudos de Usuários da Informação

Os estudos de usuários da informação têm sido temática tratada nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, tanto no Brasil quanto no exterior, desde a década de 1970. Entretanto, foi a partir do Fórum ISIC (Information Seeking in Context), realizado em 1996, que se consolidou a compreensão de três modelos para o estudo do tema:

De acordo com Araújo (2016, p. 62), um primeiro, normalmente denominado “estudos de uso”, presente no campo desde suas origens nos anos de 1930, que teve maior presença nas décadas de 1960 e 1970, e que continua sendo realizado contemporaneamente; um segundo, denominado estudos de “comportamento informacional”, que surgiu no final da década de 1970, teve seu auge nos anos 1980, e que também continua sendo muito utilizado; e um terceiro, surgido em meados da década de 1990 e voltado para o estudo das “práticas informacionais”.

Os três modelos seguem sendo utilizados nos dias atuais, cada qual diante de uma perspectiva e necessidade. Os estudos de uso

normalmente baseado em dados quantitativos e informações sociodemográficas utiliza instrumentos de coleta de dados que visam garantir a obtenção de dados específicos visando solucionar uma questão que normalmente não é uma questão do usuário e sim da unidade de informação com intuito de obtenção de melhoria de um produto ou serviço.

Já os dois últimos modelos, o de comportamento informacional e práticas informacionais voltam-se a observar e analisar o indivíduo e como ele se relaciona com a informação, valendo-se de métodos e instrumentos com enfoque qualitativo. Enquanto os estudos de comportamento informacional baseiam-se na cognição e no pressuposto da existência de uma lacuna de conhecimento a ser preenchida (onde busca pela informação se dá pela necessidade) e o foco é naquele que usa, o usuário; os estudos de práticas informacionais ampliam esse entendimento ao que Araújo (2016, p. 65) menciona ser um modelo “sensível à percepção de como o usuário assume distintas condições de sujeito conforme o contexto e também conforme a sua inserção social – interferindo, também ele, naquilo que é o “coletivo”.

Aliando os modelos de estudos de usuários à sistematização proposta por Capurro (2003), para a compreensão do campo da Ciência da Informação (CI), os estudos epistemológicos deste autor destacam três paradigmas de estudo da informação (físico, cognitivo e social).

Observa-se um cruzamento entre os modelos existentes para os estudos de usuários e os paradigmas da CI que segue demonstrado no quadro 1 que apresenta a abordagem dos estudos de usuários e sua relação com os paradigmas propostos por Capurro (2007), bem como a informação é compreendida em cada um dos modelos, a perspectiva, os métodos e objetivos dos estudos de usuários.

O que está subjacente à questão informacional dos Estudos de usuários é como

a informação é compreendida, qual o conceito e as dimensões consideradas sobre o objeto do ponto de vista epistêmico.

Quadro 1 – Relação das abordagens de estudos de usuários e sua relação com os paradigmas da CI

Abordagem dos estudos de usuários	Paradigmas da CI	Informação	Perspectiva
Abordagem tradicional Positivista	Paradigma físico	Objetiva (relacionada a dado e a transmissão)	objetiva
Abordagem alternativa ou cognitiva Behaviorista	Paradigma cognitivo	Entendida como recurso	subjetiva
Abordagem social ou Sociocultural Pragmática/ Interacionista	Paradigma social	Entendida como fenômeno	Inter subjetiva

Fonte: Elaboração própria a partir de Araújo (2016); Berti; Araújo (2017); Savolainen (2007)

Este quadro demonstra que em cada uma das abordagens os estudos de usuários preocupam-se com demandas diversas, ainda que complementares. Se na abordagem tradicional o foco está no sistema e na instituição, verificamos que na abordagem alternativa o foco consiste em suprir a necessidade do usuário, na perspectiva de que algo lhe falta e se faz necessário suprir esta falta e por fim, na abordagem social/sociocultural ampliam-se os estudos no intuito de compreender as interações entre os

sujeitos em determinados contextos, não somente na perspectiva de quem necessita da informação, mas, sobretudo daqueles que fazem uso e apropriam-se dela, ou seja, visa compreender as interações entre sujeitos e a informação em espaços diferentes, independentes, porém recíprocos (Berti & Araújo, 2017).

Nesse âmbito, (Araújo, 2012) destaca que a abordagem social parte da compreensão de que usuário não é somente determinado pelo contexto, tampouco isolado ou alheio a ele. O contexto exerce influência sobre ele, mas também é influenciado por ele.

3 Práticas Informacionais

Na subárea dos estudos de usuários, os estudos de práticas informacionais propõem uma alternativa aos estudos de comportamento informacional, na qual se amplia a abordagem para uma perspectiva que contempla aspectos subjetivos e intersubjetivos do sujeito que vão sendo construídos, modificados e ressignificados ao longo da vida e mediante determinados contextos onde se dão as interações sociais.

De acordo com Savolainen (2007) As pesquisas sobre práticas informacionais enfatizam que os processos de busca e uso da informação são fenômenos sociais, surgindo a partir da interação e troca entre os integrantes de uma comunidade.

Trata-se de um conceito amparado em perspectivas que se amparam na compreensão do “sujeito informacional” considerando toda a complexidade humana e não apenas observando-o como um “usuário” que possui em determinado momento necessidade de busca ou uma lacuna de conhecimento, como visto na abordagem anterior cujo enfoque considera e denomina o sujeito como “usuário da informação”.

A ciência da informação tem caminhado para a consolidação de perspectivas calcadas em aspectos do chamado paradigma social. Isso evidencia uma tendência, que é também um olhar mais atento à

complexidade dos fenômenos, ao interrelacionamento de seus elementos e dimensões, bem como aos novos aspectos das realidades empíricas que demandam novos modelos explicativos (Araújo, 2018, p. 93).

Apresentado por Savolainen (1995) o modelo de busca de informação no cotidiano, conhecido pela sigla ELIS (Everyday Life Information Seeking) descreve como os indivíduos conduzem a busca por informações, selecionando fontes e estratégias para obtenção de conhecimento que os auxilie na tomada de decisões e na manutenção da ordem em suas vidas. Esse comportamento é orientado pelo conceito de habitus, de Bourdieu, o qual está profundamente relacionado ao contexto social do indivíduo, embora também sofra influências de sua trajetória pessoal.

Marteletto (1995, p. 92), indica que: [...] toda prática social é uma prática informacional – expressão esta que se refere aos mecanismos mediante dos quais os significados, símbolos e signos culturais são transmitidos, assimilados ou rejeitados pelas ações e representações dos sujeitos sociais em seus espaços instituídos e concretos de realização.

Mckenzie (2003) sugere o uso de práticas informacionais em substituição a comportamento informacional, por considerar o termo mais apropriado para investigar os aspectos sociais relacionados ao envolvimento dos indivíduos com a informação. Diferente do comportamento informacional onde a busca pela informação se dá diante de uma necessidade, a autora trabalha no conceito de práticas informacionais com a noção de “acaso”, que se refere à obtenção não intencional de informações e recursos informacionais, ocorrendo sem que o indivíduo esteja ativamente em busca de informação. Nesse sentido, ela propõe o modelo bidimensional que procura entender como esse encontro fortuito

pode levar as pessoas a refletir sobre suas necessidades, experiências e expectativas.

Gandra e Araújo (2016) indicam uma diferença essencial entre a abordagem social e a cognitiva: na abordagem cognitiva o contexto era visto como um elemento que influenciava os processos de busca e uso da informação, podendo tanto facilitar quanto dificultar essas atividades. Em práticas informacionais, o contexto passa a ser entendido como parte integrante do processo, ou seja, as experiências de vida do indivíduo, os grupos sociais aos quais pertence, os papéis que desempenha no cotidiano e sua trajetória histórica são considerados aspectos fundamentais que moldam suas ações, percepções e interações com a informação.

Trata-se de um tipo de estudo que:

[...] desloca o foco de ações, motivações e habilidades individuais para práticas coletivas situadas em contexto. Tais práticas podem ser motivadas por necessidades ou demandas de informação, mas nem sempre se originam de uma tarefa estritamente definida. (Rocha *et al.*, 2017, p. 40).

Por tratar-se de um campo complexo e relativamente novo, busca-se com este estudo identificar o desenvolvimento do campo por meio da análise da proveniência dos estudos e pesquisadores brasileiros.

4 Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi adotada a pesquisa bibliográfica como base para a construção do referencial teórico, por meio do levantamento, análise, seleção e descrição de estudos já publicados sobre o tema. Associada à pesquisa documental, essa abordagem possibilitou uma compreensão mais ampla do objeto investigado, especialmente na busca por teses disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A

partir do termo “práticas informacionais”, foram identificadas as teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), seus principais orientadores e autores mais citados na temática. Os dados coletados foram organizados em planilha eletrônica. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, com objetivos exploratórios e descritivos.

5 Resultados

Por meio de pesquisa realizada na BDTD do IBICT, utilizando o termo “práticas informacionais” sem determinar um limite temporal para ampliar o alcance dos resultados, foi possível filtrar as teses sobre a temática e identificar quantitativamente o total de pesquisas desenvolvidas.

Os resultados indicam a existência de 44 teses sobre práticas informacionais desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) de Universidades Brasileiras, 43 disponíveis em texto completo e uma em situação de embargo onde o acesso ao texto não é permitido, inviabilizando a análise de seu conteúdo.

A análise dos dados coletados foi realizada mediante a leitura da folha de rosto, da folha de aprovação e também na lista de referências das teses. Os dados obtidos foram registrados em uma planilha eletrônica e analisados quantitativamente e qualitativamente conforme demonstrado a seguir.

A BDTD do IBICT realiza coleta nos repositórios institucionais e também nas BDTDs das Universidades onde estão depositados os conteúdos das teses e dissertações com objetivo de reunir em um único ambiente digital toda a produção brasileira *stricto sensu* e *lato sensu* brasileira. Por meio de filtros é possível selecionar tipologia documentária (tese, dissertação) e também programas onde essas produções foram desenvolvidas, a exemplo do PPGCI de defesa das teses indicando sua proveniência.

Neste estudo, optou-se por analisar as produções realizadas no âmbito da pós-

graduação stricto sensu. O quadro 1 relaciona os Programas de Pós Graduação em Ciência da Informação e o total de teses desenvolvidas por discentes vinculados a eles. Os resultados são apresentados em ordem decrescente:

Quadro 1 – Proveniência de teses sobre práticas informacionais

Instituições de defesa	Total de teses
PPGCI/UFMG	12
PPGCI/UNB	10
PPGCI/UFPB	08
PPGCI UFRJ/IBICT	05
PPGCI/USP	05
PPGCI/UNESP	03
PPGCI/UFPE	01
TOTAL	44

Fonte: Elaboração própria (2025)

A análise indica que o PPGCI da UFMG é o programa brasileiro que possui o maior número de teses defendidas com abordagem no estudo de práticas informacionais (12 teses), seguido da UNB (10 teses), UFPB (8 teses), UFRJ/IBICT e USP (5 teses cada), UNESP (3 teses), UFPE (1 tese).

Por meio da leitura das folhas de rosto das teses, verificou-se que os professores Carlos Alberto Ávila Araújo (UFMG) e Edvaldo Carvalho Alves (UFPB/UFPA) são os docentes que até o momento orientaram o maior número de teses com temática relacionada à práticas informacionais no Brasil (05 teses cada um); seguidos por Oswaldo Francisco de Almeida Junior (UNESP), Ivete Kafure Muñoz (UNB) e Regina Maria Marteleto (UFMG/UFRJ). Todos os docentes que orientaram teses sobre esta temática seguem listados no quadro 2 que apresenta os nomes, a vinculação e o quantitativo de teses orientadas disponíveis na BDTD do IBICT:

Quadro 2 – Orientadores e quantitativo de teses orientadas na temática de práticas informacionais por PPGCI

Docente	PPGCI	Total de teses
Carlos Alberto Ávila Araújo	UFMG	05
Edvaldo Carvalho Alves	UFPB	05
Ivette Kafure Muñoz	UNB	03
Oswaldo Francisco de Almeida Junior	UNESP	03
Regina Maria Marteleto	UFMG/UFRJ-IBICT	03
Cláudio Paixão Anastácio de Paula	UFMG	02
Emir José Suaiden	UNB	02
Asa Fujino	USP	02
Ana Maria Rezende Cabral	UFMG	01
Leilah Santiago Bufrem	UFPE	01
Jorge Calmon de Almeida Biolchini	UFRJ/IBICT	01
Marcílio de Brito	UNB	01
Giuseppe Mario Cocco	UFRJ/IBICT	01
Liz-Rejane Issberner	UFRJ/IBICT	01
Fernando César Lima Leite	UNB	01
Marco Antonio de Almeida	USP	01
Maria Guiomar da Cunha Frota	UFMG	01
Marilda Lopez Ginez de Lara	USP	01
Marta Macedo Kerr Pinheiro	UFMG	01
Antonio Lisboa Carvalho Miranda	UNB	01
Renato Pinto Venâncio	UFMG	01
Georgete Medleg Rodrigues	UNB	01
Sueli Mara Soares Pinto Ferreira	USP	01
Rogério Henrique de Araújo Junior	UNB	01

Gustavo Henrique de Araújo Freire	UFPB	01
Marckson Roberto Ferreira de Sousa	UFPB	01
Joana Coeli Ribeiro Garcia	UFPB	01
TOTAL		44

Fonte: Elaboração própria (2025)

A análise permitiu também identificar a primeira tese que tratou a temática “práticas informacionais” no Brasil defendida no ano de 1998 na UNB. Intitulada “A construção social da informação: práticas informacionais no contexto de organizações não governamentais/ONGs brasileiras” a tese de autoria de Eliany de Alvarenga de Araújo foi desenvolvida sob orientação do Prof. Dr. Marcílio de Brito e do Prof. Dr. Emir José Suaiden.

A análise das citações e das listas de referências de cada uma das teses possibilitou a identificação dos autores frequentemente citados nos estudos de práticas informacionais. Constatou-se que o Prof. Carlos Alberto Ávila Araújo é o autor mais citado nos estudos de práticas informacionais no Brasil, 31 das 44 teses utilizaram textos deste autor no referencial teórico, seguido da Prof. Maria Nélida González de Gómez, Reijo Savolainen, Pierre Bordieu, Regina Maria Marteleto, Michel Foucault, Bernd Frohmann, Bruno Latour e Pamela J. McKenzie. O quadro 3 destaca a frequência de menção destes e demais autores dentre o total de teses analisadas.

Quadro 3 – Autores(as) e total de teses onde foram citados(as)

Autores	Total de teses que os citaram
Carlos Alberto Ávila Araújo	31
Maria Nélida González de Gomes	26
Reijo Savolainen	21
Pierre Bordieu	21
Regina Maria Marteleto	21
Michel Foucault	13
Bernd Frohmann	12

Bruno Latour	10
Pamela J. McKenzie	10
Clifford Geertz	8
Sandra Braman	7
Oswaldo Francisco de Almeida Junior	7
Hannah Arendt	7
Anthony Giddens	6
Miguel Ángel Rendón-Rojas	6
Erving Goffman	6
Aurora González Teruel	5
Sanna Talja	5
Néstor García Canclini	4
Birger Hjørland	3
Eliany Alvarenga de Araújo	3
Jesse Shera	2
Antonio Gramsci	2
Tefko Saracevic	2
Mikhail Bakhtin	2

Fonte: Elaboração própria (2025)

O quadro 3 destaca os autores que ao longo dos anos contribuíram e ainda seguem contribuindo teoricamente para a construção da compreensão dos conceitos que envolvem e se relacionam com práticas informacionais. Conceitos de áreas a exemplo da antropologia, da filosofia, da sociologia e também conceitos da ciência da informação se relacionam com práticas informacionais à medida que tratam da cultura, do imaginário, do cotidiano, das relações sociais estabelecidas em determinados contextos visto que os estudos de práticas se situam na “*práxis*” e não somente na investigação do que acontece na “prática”.

Observou-se, nas teses analisadas, a recorrente citação de autores que abordam a temática em regime de coautoria, evidenciando uma rede de colaboração intelectual consolidada no campo de estudo. No Quadro 4, são apresentados os nomes desses autores, bem como o número total de teses que mencionaram cada um deles.

Quadro 4– Autores(as) em coautoria e total de teses onde foram citados(as)

Autores	Total de teses
ROCHA, Janicy Aparecida Pereira.; SIRIHAL DUARTE, Adriana Bogliolo; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. Modelos de práticas informacionais. Em Questão , Porto Alegre, n. 1, v.23, p.36-61, jan./abr. 2017.	7
BERTI, Ilemar Christina Lansoní Wey; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários e práticas informacionais: do que estamos falando? Informação & Informação , Londrina, v. 22, n. 2, p. 389- 401, 2017.	5
ROCHA, Eliane Cristina de Freitas.; GANDRA, Tatiane Krempser.; ROCHA, Janicy Aparecida Pereira. Práticas informacionais: nova abordagem para os estudos de usuários da informação. Biblios , Pittsburgh, n. 68, p. 96-109, jul. 2017.	5
TALJA, Sanna.; TUOMINEN, Kimmo; SAVOLAINEN, Reijo. "Isms" in information science: constructivism, collectivism and constructionism. Journal of Documentation , v. 61, n. 1, p. 79–101, 2005.	3
GANDRA, Tatiane Krempser; DUARTE, A. B. S. Estudos de usuários na perspectiva fenomenológica: revisão de literatura e proposta de metodologia de pesquisa. Informação & Sociedade : Estudos, v. 22, n. 3, p. 13-23, 2012.	3
TANUS, Gabrielle Francinne de S. C.; ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; BERTI, Ilemar Christina Lansoní. Práticas Informacionais em diálogo com as ciências sociais e humanas . Florianópolis: Nyota, 2021.	2

Fonte: Elaboração própria (2025)

Optou-se por destacar, de forma completa, as referências bibliográficas dos trabalhos

desenvolvidos em coautoria identificados nas teses, com o objetivo de ressaltar não apenas a relevância dos estudos, mas também os vínculos acadêmicos estabelecidos entre os pesquisadores que compartilham interesses teóricos e metodológicos semelhantes. Tal escolha busca contribuir para a visualização das articulações existentes na produção científica da área, permitindo inferências sobre possíveis influências mútuas, construção coletiva de saberes e consolidação de determinadas linhas de pesquisa.

6 Considerações Finais

Embora já se configure como uma abordagem consolidada no campo da Ciência da Informação, a perspectiva das práticas informacionais ainda se apresenta como um campo em expansão. Essa constatação se apoia tanto no número crescente de estudos desenvolvidos quanto na diversidade de abordagens teóricas e nos múltiplos contextos empíricos em que a temática vem sendo explorada, especialmente no âmbito da pós-graduação stricto sensu no Brasil. Tal cenário indica um movimento contínuo de amadurecimento conceitual e metodológico, revelando o potencial da abordagem para aprofundar a compreensão sobre as dinâmicas informacionais em diferentes realidades sociais.

Com o objetivo de compreender o desenvolvimento e a consolidação da temática no contexto acadêmico nacional, esta pesquisa buscou mapear a trajetória das teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIs), com o intuito de identificar quais instituições trabalham com esta temática, quais docentes têm atuado como principais orientadores desses trabalhos, bem como os autores mais frequentemente citados, evidenciando as bases teóricas que sustentam as investigações. Essa abordagem permitiu delinear um panorama das influências intelectuais e das articulações institucionais que vêm moldando o campo, contribuindo para a compreensão de sua configuração atual e de suas tendências de aprofundamento.

No que se refere aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIs), constatou-se que sete deles desenvolvem pesquisas voltadas à temática das práticas informacionais. Dentre esses, destaca-se o programa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que figura como o principal polo de produção sobre o tema no Brasil. A UFMG não apenas apresenta o maior número de teses defendidas nessa linha de pesquisa, como também desempenha um papel fundamental na consolidação e no avanço teórico da abordagem no país. Isso se deve, sobretudo, à influência intelectual de seus pesquisadores, cujas contribuições teóricas têm servido de base para diversas investigações em outros programas e regiões. Assim, a instituição se configura como um núcleo irradiador de referenciais conceituais e metodológicos, contribuindo para a maturação e a difusão da perspectiva das práticas informacionais no campo da Ciência da Informação brasileira.

Observa-se que a atuação conjunta de pesquisadores e estudantes em grupos e redes de pesquisa tem desempenhado um papel estratégico no fortalecimento da área, ao promover o intercâmbio de ideias, ampliar a capacidade de produção intelectual e viabilizar o aprofundamento de estudos em diferentes contextos. Essa articulação favorece não apenas o desenvolvimento teórico-metodológico da temática, mas também sua consolidação, por meio da publicização dos resultados em eventos científicos, periódicos especializados e outras instâncias acadêmicas. Um exemplo significativo dessa dinâmica é o Grupo de Pesquisa EPIC (Estudos de Práticas Informacionais e Cultura), conforme registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq (Plataforma Lattes). O grupo reúne pesquisadores vinculados a diversas universidades brasileiras e internacionais e tem se destacado pela promoção de estudos empíricos e teóricos sobre práticas informacionais em múltiplos contextos sociais. Além disso, sua participação ativa em congressos e a organização de eventos especializados têm contribuído de forma expressiva para o avanço dos estudos de

usuários da informação sob essa perspectiva, fortalecendo uma rede colaborativa que impulsiona a visibilidade e a legitimidade do campo no cenário científico nacional e internacional.

Contudo, é importante destacar que os estudos sobre práticas informacionais não se restringem às produções desenvolvidas por docentes e discentes da UFMG. Outros seis Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIs) brasileiros – a Universidade de Brasília (UNB), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – também possuem uma significativa produção acadêmica sobre a temática. Esses programas têm contribuído com posicionamentos teóricos e metodológicos diversos, promovendo diálogos interinstitucionais que enriquecem e ampliam o alcance dos estudos em práticas informacionais. Tal diversidade de enfoques e contextos, presentes nos diferentes PPGCIs, favorece o avanço da área e fortalece a construção de um campo de estudo plural e dinâmico, que reflete as múltiplas realidades em diferentes cenários sociais e culturais no Brasil.

Em relação ao trabalho de orientação, observou-se que os docentes Carlos Alberto Ávila Araújo (UFMG) e Edvaldo Carvalho Alves (UFPB/UFPA) são os que possuem o maior número de orientações na área de práticas informacionais no Brasil. Esses pesquisadores, ao liderarem investigações e orientações, desempenham um papel central na formação de novos profissionais e na continuidade do desenvolvimento dos estudos de práticas informacionais no Brasil.

Carlos Alberto Ávila Araújo, além de seu papel como orientador, figura também entre os autores mais citados nas teses analisadas, o que reflete sua influência teórica na consolidação da temática no país. Ao lado dele, destacam-se outras duas pesquisadoras vinculadas às instituições brasileiras: Maria Nélida González de Gómez e Regina Maria

Marteleteo, cujas contribuições acadêmicas também têm sido amplamente reconhecidas nas produções dos estudantes da área.

Por fim, identificar os pesquisadores que constroem teoricamente uma área de estudo é fundamental para compreender a evolução e a consolidação dessa área, além de facilitar sua vinculação com outras disciplinas do saber. Esse levantamento evidencia a diversidade de campos de atuação dos pesquisadores que contribuem para os estudos de práticas informacionais, uma vez que a temática demanda uma abordagem interdisciplinar. Os estudos sobre práticas informacionais necessitam, portanto, "beber da fonte" de diversas áreas do conhecimento, como a sociologia, a antropologia, a filosofia, a comunicação, a educação, entre outras, para que se desenvolvam de maneira robusta e ampla. Ao integrar diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, a área se fortalece e se diversifica, contribuindo para uma compreensão mais rica e complexa dos fenômenos informacionais em contextos variados.

7 Referências

- Araújo, C. A. Á. (2016). Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. *Informação em Pauta, Fortaleza*, 1 (1), 61-78.
<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/informacaoempauta/article/view/2970>.
- Araújo, C. A. Á. (2012). Paradigma social da Ciência da Informação nos estudos de usuários de informação: abordagem interacionista. *Informação & Sociedade: estudos*, 22(1), 145-159.
<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9896>.
- Berti, I. C. L. W. & Araújo, C. A. Á. (2017). Estudos de usuários e práticas informacionais: do que estamos falando? *Informação & Informação*, 22 (2), 389-401.
https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/59005/2/Estudos_de_usuarios_e_praticas_informacionais_do_que_estamos_falando.pdf.
- Gandra, T. K; Araújo, C. A. Á. (2016). Práticas informacionais dos visitantes do Museu Itinerante Ponto UFMG. *Em Questão*, 22 (3), 201-226,
<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/64326/38664>.
- Gandra, T. K. & Duarte, A. B. S. (2012). Estudos de usuários na perspectiva fenomenológica: revisão de literatura e proposta de metodologia de pesquisa. *Informação & Sociedade: estudos*, 22 (3), 13-23.
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/101880>.
- Marteleteo, R. M. (1995). Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. *Ciência da Informação*, 24 (1), 89-95.
<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/613/615>.
- McKenzie, P. J. (2003). A model of information practices in accounts of everyday-life information seeking. *Journal of Documentation* 59 (1), 19-40.
https://publish.uwo.ca/~pmckenzi/McKenzieJ.Doc_2003.pdf.
- Rocha, E. C. de F.; Gandra, T. K.; Rocha, J. A. P. (2017) Práticas informacionais: nova abordagem para os estudos de usuários da informação. *Biblios*, 68, 96-109.
https://www.researchgate.net/publication/322535103_Praticas_informacionais_nova_abordagem_para_os_estudos_de_usuarios_da_informacao.
- Rocha, J. A. P.; Sirihal Duarte, A. B.; Paula, C. P. A. de. (2017). Modelos de práticas informacionais. *Em Questão*, 23 (1), 36-61.
<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/67014>.

- Savolainen, R. Everyday life information seeking: approaching information seeking in the context of "way of life". (1995). Library and Information Science Research, 17 (3), 259-294.
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0740818895900489>.
- Savolainen, R. (2007). Information behavior and information practice: reviewing the "umbrella concepts" of information-seeking studies. The Library Quarterly, 77 (2), 109-132.
<https://www.jstor.org/stable/10.1086/517840>.
<https://www.jstor.org/stable/10.1086/517840>
- Talja, S.; Tuominen, K.; Savolainen, R. (2005). "Isms" in information science: constructivism, collectivism and constructionism. Journal of Documentation, 61 (1) p. 79-101.
https://www.researchgate.net/publication/249366208_Isms_in_information_science_Constructivism_collectivism_and_constructionism.
- Tanus, G. F. de S. C. & ROCHA, J. A. P.; Berti, I. C. L. W. (2021) [Práticas Informacionais em diálogo com as ciências sociais e humanas]. Nyota.
https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/59005/2/Estudos_de_usu%C3%A1rios_e_pr%C3%A1ticas_informacionais_do_que_estamos_falando.pdf